Ano 20.º Sabado, 10 de Setembro de 1927 (AVENÇADO) N.º 993

# O DEMOCRATA

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tip. «Lusitania»
R. Eça de Queiroz, n.º 3—AVEIRO

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda n.º 21

Semanario Republicano de Aveiro

## Films...

LEMOS no nosso colega de Coimbra, *O Despertar*, que num dos estabelecimentos mais importantes daquela cidade, cujas empregadas se distinguem pelo luxo em que vivem, foram ha dias descobertas algumas falcatruas motivo porque a direcção da casa se viu obrigada a demitir umas tantas das mulhersinhas que lá faziam serviço.

E acrescenta: «O luxo em que vive certa gente, que ha poucos anos trajava o mais humilde possivel, é bem o factor dos grandes e pequenos roubos que por toda a parte se assinalam originados pelas ambições mais desmedidas e imprudentes. Isto de passar de chinelos de bezerro para sapatos de verniz e meias de seda... tem consequencias muito funestas.»

Lá isso é verdade. Sobretudo quando os patrões se deixam ir no embrulho levados pelas maneiras atraentes das suas auxiliares...

Conhecemos um, que, sendo dono duma mercearia, só na ocasião da abertura da falencia verificou que lhe tinham ido ao queijo...

Onde chega a insensibilidade!...

—

O dinheiro que as mulheres gastam nas ondulações do cabelo, na America, é uma coisa espantosa. Só no ultimo ano, diz o correspondente em New-York para um jornal londrino, as mulheres dos Estados Unidos gastaram mais em se ondular do que o país na construção de cruzadores.

Por isso os rapazes de lá andam sempre envolvidos... *nas ondas dos seus cabelos...*

—

COMO os deveres de cortezia não sejam hoje observados tão rigorosamente como era para desejar, a imprensa italiana iniciou uma campanha tendente ao restabelecimento dos cartazes que dantes era costume verem-se nos carros, recomendando aos passageiros a pratica desses actos, que não ficam mal a ninguem, exatamente por pertencerem ao numero dos recomendados nas escolas de civilidade. De aí o terem já sido afixados nos comboios e auto-omnibus os seguintes dizeres em grossos caracteres: — *E' de boa educação ceder o logar aos velhos e ás senhoras.*

Com vista, tambem, aos lusos viajantes...

## Na Beira-Mar

Esteve na quarta, quinta e sexta feira em festa o bairro piscatorio pela função realisada em honra da Senhora das Febres na capelinha de S. Roque erecta a meio do Canal.

Fizeram-se ouvir as bandas Amisade e da Vista Alegre, houve iluminação e fogo, como de costume, e na tarde de ontem varios divertimentos que fizeram convergir ao local bastante gente.

Não houve qualquer nota discordante, correndo tudo com entusiasmo.

**"O Democrata,,** Vende-se na *Taboleta Estanc Flaviense*, aos Arcos.

## Em que país estámos?

### O envenenador do sogro foi posto em liberdade pelas autoridades judiciais de Anadia!!!

Com verdadeiro assombro lêmos numa correspondencia de Oliveira do Bairro inserta num jornal de Lisboa, que Manuel Simões Rato, do logar de Malhapão, daquele concelho e autor confesso do envenenamento de que fôra vitima o sogro, Joaquim de Oliveira Fontes, já se acha na rua, gosando a liberdade que lhe concederam as autoridades judiciais de Anadia para onde o processo transitou remetido da policia de Aveiro!!!

Mas então como se entende isto? Que protecção é essa dispensada ao Manuel Simões Rato, cujas declarações sobre a pratica do seu crime se acham reduzidas a auto e autenticadas com o testemunho de pessoas insuspeitas, que da sua propria bôca ouviram a narrativa da hedionda façanha?

Sr. Ministro da Justiça: é grave, muito grave mesmo, porque afecta grandemente o prestigio da autoridade e da lei, o que se deu em Anadia com o assassino de Malhapão.

Não póde ser!

E' indigno que se repitam casos da naturêsa daqueles que isentam gatunos da cadeia, como sucedeu, no norte, com um professor oficial e outro individuo, acusados de roubo e cujo processo, apesar das provas esmagadoras, tambem foi mandado arquivar devido a influencias politicas, e é indigno, sr. ministro, que noutros tribunais se proceda de igual forma sem respeito algum nem consideração pela sociedade ofendida.

Basta de tanto tripudio!

Aniquilem se as quadrilhas politicas de protecção ás quadrilhas de ladrões!

E' indispensavel. Impõe-se. Exige-o, para honra da magistratura, o caracter nacional.

Em que situação fica a policia de Aveiro em face da decisão do tribunal de Anadia?

Já reparou nisso o sr. Governador Civil?

Trata-se da policia do seu distrito que se encontra em cheque. Averiguou ela ter o Simões Rato envenenado o sogro que faleceu e cujo exame ás viceras deve constatar a existencia de arsenico. Esse sujeito foi posto em liberdade pelo juiz substituto de Anadia ao abrigo, certamente, daquele artigo do Codigo pelo qual nenhum cidadão poderá estar preso mais de oito dias sem culpa formada. Mas o Simões Rato muniu-se, neste meio tempo, dum certificado do registo criminal e, segundo consta, já se ausentou do país, apontando-se até o nome da pessoa que o teria protegido.

Que quer isto dizer? Que houve gente que lhe preparou a fuga, servindo-se de todos os meios, de todos os processos para o arrancarem das garras da Justiça.

Não será oportuno averiguar quem se prestou ao ignobil papel de, a troco de dinheiro, do dinheiro desse miseravel, conseguir que lhe não sejam tomadas severas contas do crime praticado?

A nós afigura-se-nos estar isso na alçada de quantos teem a seu cargo o castigo dos criminosos e por isso falâmos.

Para que nos oiçam, se quizerem ouvir...

* * *

Na noticia sobre este crime, aqui inserta, dissémos erradamente que o sr. comissario de policia tinha ido a O. do Bairro quando assim não sucedeu. Acompanhado do agente Pinheiro esteve em O. do Bairro, o chefe Rodrigues que procedeu a todas as investigações assim como nesta cidade, não tendo qualquer interferencia no caso, ao contrario do que tambem dissemos, o chefe Vidal.

Ficam assim feitas as duas rectificações.

## IMPRENSA

«O DESFORÇO»

Outro ano que passou sobre a existencia deste nosso presadissimo confrade que na encantadora vila de Fafe se publica debaixo da direcção do velho republicano Artur Pinto Bastos, um dos mais lidimos caracteres daquela terra onde um dia aportámos de proposito para o conhecer, o abraçar e o felicitarmos pela porfiada obra jornalistica ali desenvolvida com prestigio para a Republica e o maior interesse de tambem ser util ao torrão natal, concorrendo para o seu engrandecimento, auxiliando todas as iniciativas valiosas, cooperando, enfim, nos seus progressos.

*O Desforço* é dos mais antigos semanarios da provincia. Tem sido uma larga folha de serviços á Democracia. Nunca deixou de pugnar por todas as causas justas. Foi sempre um baluarte de ideias nobres, alevantadas, que não de interesses sórdidos, mesquinhos, nascidos da corrupção ou do egoismo. Pois bem: que Artur Pinto Bastos se não arrependa nunca dos sacrificios a que obrigam um jornal nessas condições. A gente culta, honrada e de conhecimentos prestar-lhe-ha a homenagem a que tem direito, aplaudindo as palavras com que o juiz Leite da Silva se refere á vida de *O Desforço* no dia do seu 35.º aniversario.

E *O Democrata* na vanguarda.

## Agua e esgotos

A Comissão Administrativa Municipal, da presidencia do nosso ilustre conterraneo e amigo dr. Lourenço Peixinho, incluiu na série de obras que os seus operarios trazem entre mãos aquelas que dizem respeito ao abastecimento de agua potavel, pela qual o orgão democratico tanto se esfalfou a reclamar, e ainda o encanamento para esgotos de que os moradores de diferentes ruas necessitavam.

Não deve chegar, talvez, o dinheiro ao activo e zeloso presidente da Câmara para tudo quanto ele deseja fazer. Mas como de vagar se vai ao longe certos estâmos de que, tendo o dr. Lourenço Peixinho vida e saude, o concelho só terá a lucrar mantendo-o á frente dos seus destinos e distinguindo-o com a confiança que merece.

Fixe?...

## O tempo

Vai correndo de feição para os que, como nós, não foram arejar até á praia. Estâmos, por isso, contentes. E daqui a vinte dias podemos dizer que ganhámos *500 paus*, fóra o resto...

## Pela ria fóra

Realisou-se, como noticiámos, o passeio promovido pela Sociedade Recreio Artistico e oferecido aos seus associados que, em grande numero, nele tomaram parte.

A largada em tres barcos engalanados e com musica a bordo teve logar pelas nove horas chegando a esquadrilha á ponte do Vouga cerca das 13. Ali foi aguardada pela banda do Troviscal e feitos os devidos cumprimentos iniciou-se o ataque geral aos farneis. Passadas algumas horas de verdadeiro bem estar, que a beleza do sitio facultava, efectuou-se o regresso, chegando todos os excursionistas excelentemente impressionados da magnifica viagem sobre as cristalinas aguas da Ria.

## A odissêa dum abandonado

Em *O Seculo* de um dos dias desta semana, deparou-se-nos o seguinte, que reproduzimos por se tratar dum caso ocorrido nesta cidade:

Julio Victor Barbosa, soldado n.º 133/5995, cumprindo pena na Companhia Disciplinar de Angola, caixa postal 97, S. Pedro da Barra, Loanda, escreve-nos uma longa carta, com a narrativa pungente da odissêa da sua vida, e o pedido da publicidade dos seus desabafos, na esperança de encontrar, por ventura, pessoas de familia que o socorram.

Conta que, tendo ficado um dia abandonado na cidade de Aveiro, em virtude da morte do pintor paisagista Henrique Teixeira dos Santos, que para ali o levara de Lisboa, foi internado no Azilo Barbosa de Magalhães.

Procurando mais tarde saber quem teriam sido seus pais, verificou que naquele estabelecimento figuravam como tal os nomes do referido pintor e de D. Antonia Barbosa, mas sem a indicação das terras da naturalidade, o que o levou a crer que a sua filiação não era aquela.

Apurado um dia para militar, uma falta disciplinar levou-o á prisão, onde se encontra, faltando-lhe poucos mezes para recuperar a liberdade.

Oxalá esta noticia possa contribuir para que ele encontre alguem que o reconheça e ampare.

E' ainda vivo o director do Asilo que, se bem nos recorda, conversou, ha tempos, comnosco sobre o individuo a quem o *Seculo* alude.

Que dirá ele a isto?

## A romaria da Senhora das Dôres

*O' tempore, ó mores!* Faz hoje anos que desde alta manhã até á noite Aveiro stuava de alegria. Era a vespera da Senhora das Dôres de Verdemilho e os romeiros, que aos milhares atravessavam, em grupos, mais ou menos numerosos, a cidade, cantando ao som dos armonuins, dos tambores, das violas e das pandeiretas, imprimiam-lhe uma animação tal que até nos causa saudades recordar esses tempos.

E então o que ali ia na Rua Direita, ponto obrigado da passagem?

O Castano de Azevedo, barbeiro muito expansivo e com bôa chalaça, não lhe resistia e deixava os freguezes ensaboados na cadeira para vir dançar com as Marias, que o acompanhavam, fazendo roda.

Logo adeante, á esquina da Rua de Jesus, hoje de Miguel Bombarda, era a loja dos *caras lindas* onde se vendia pavios, cirios e varios *milagres*. Não havia mãos a medir. O João Viceira, a meio da tarde, estava estafadinho de todo...

Um pedido quasi constante:

— *Quero uma vela do meu autor!...*

E o João lá tinha de medir o peninente ou a companheira, serviço que tambem, ás vezes, era feito pelo *Sebastião da Linda* com certa malicia quando se tratava de alguma rapariga geitosa..

Mas os tempos mudaram. A Quinta da Senhora das Dôres abre-se ainda, neste dia e no de ámanhã, á veneração dos fieis. Haverá arraial com musica, fogo e iluminação — a tradicional noitada — que, a-pezar-de tudo, não deixa de ser concorridissimo de gente de fóra. O resto, porêm, desapareceu. Sumiu-se. Foi embrulhado nas malhas apertadas da moderna civilisação e do progresso.

Descantes, cantigas ao desafio, madrigais soltos ao vento, tudo, tudo se pôs de lado para, em sua substituição, surgir o que de mais estapafurdio e desprovido de gosto se tem inventado.

Antigos romeiros da Senhora das Dôres: para vós esta invocação descolorida, mas sincera, pelo muito que contribuiste para a animação da nossa terra e expansão dos nossos espiritos.



## Na Associação Comercial

### Os seus associados, reunidos, discutem e deliberam ácerca do imposto sobre transacções

Dada a importancia do assunto a tratar não exagerâmos dizendo que o comercio e a industria locais, acudindo á chamada da Direcção da Associação Comercial e Industrial de Aveiro, na séde desta colectividade se reuniu em grande numero para apreciar o enorme contingente distribuido ao concelho nessa moderna contribuição a que chamam *imposto sobre transacções*.

Presidiu á assembleia o sr. Henrique Rato, secretariado por Livio Salgueiro e Augusto Decrook.

Feita as leituras duma carta do sr. dr. Jaime Duarte Silva, alegando razões justificativas da sua falta e da acta da sessão anterior, que mereceu a aprovação dos socios presentes, o sr. Albino Miranda, como presidente da Direcção, explana os motivos que o levaram a convocar a reunião e que, tendo já sido indicados na convocatoria, espera vêr apreciados com calma para receber dos

# Aos nossos assinantes da Africa, Brasil e America do Norte

*A Administração de* O Democrata, *que acaba de expedir a todos os assinantes da Africa, Brasil e America do Norte, alguns bastante atrazados nos pagamentos, a conta dos seus debitos, vem tambem, por este modo, solicitar-lhes a fineza de não demorarem a liquidação dos mesmos, para que, livre de dificuldades, o jornal se possa manter e honradamente se conduza no cumprimento da sua espinhosa missão.*

*A crise que asfixia a Imprensa temo-la nós suportado como, talvez, nenhum outro periodico da provincia. E', pois, de toda a justiça que os assinantes para quem apelâmos nos atendam, tornando-se dignos do reconhecimento que antecipadamente aqui lhes deixâmos exarado na convicção de nenhum faltar ás nossas instantes solicitações.*

---

seus consocios uma indicação clara, terminante, que o habilitem, e aos seus colegas, a difinir uma atitude em presença do que se passa quanto ao imposto sobre transações.

A questão é a seguir atacada e debatida pelos srs. Pompeu Pereira, Francisco Pereira Lopes, Antonio Souto Ratola, Arnaldo Ribeiro, Americo Teixeira, além de outros, que fazem varias observações, terminando por a assistencia aprovar a ida da Direcção á capital com o fim de entregar aos srs. Presidente da Republica e Ministro das Finanças uma representação em que se lhes faça vêr quão injusto e pesado é o tributo imposto ao comercio e industrias de Aveiro na hora de crise, mas de crise asfixiante, que o concelho está atravessando.

O ano passado o imposto sobre transações não excedeu ou foi pouco alem de 266 contos, havendo contribuido para perfazer esta quantia os teatros e empresas de pesca de bacalhau que entre nós são em elevado numero. Pois este ano subiu para 315 contos, os teatros foram isentos do pagamento e as empresas bacalhoeiras beneficiaram de igual sorte por um previlegio que nos levaria longe, ao aprecia-lo, se isso se pudesse fazer livremente, sem incorrer no desagrado da censura. Note-se: nós não queremos mal ás empresas que tal conseguiram. Mas devem concordar que não é justo, que não é humano pagarem uns e os outros serem isentos. Já dizia o sapateiro de Braga: *Haja moralidade ou comam todos!*

Ora as industrias de Aveiro, como o comercio, no momento presente, acham-se sobrecarregados de mais para que possam suportar o peso de novos encargos. Muitas casas se teem fechado, muitas falencias se teem aberto e inumeras letras teem ido para o protesto por falta de pagamento. Que quer dizer isto? Tão sómente que o Estado deve atender á situação e não contribuir para o descalabro a que podem conduzir as dificuldades existentes.

O país de ha muito que reclama economias pela redução do funcionalismo publico. Para quando quer o governo guardar essa medida que se impõe e é ansiosamente esperada como indispensavel á economia nacional?

Basta de novos sacrificios sem primeiro se reduzirem as despêsas superfluas, consideradas como um dos maiores cancros de que a nação enferma!

Pagar, só pagar, não!

Porque dá resultado contraproducente em vez de resolver o problema financeiro.

***

Para Lisboa seguiram ontem os srs. Albino Miranda e Luiz Mendonça Corte-Real, que devem tomar parte no movimento tambem iniciado pela União dos Interesses Economicos contra o referido imposto.



# Notas Mundanas

*Fazem anos: hoje, a sr.ª D. Mario de Jesus Barbosa Mesquita e o sr. Pompeu Alvarenga; amanhã a menina Maria Tereza, filha do sr. José Tavares da Silva; em 13, o sr. José Augusto Fernandes; em 14, o sr. dr. Pompeu Cardoso; em 15, o sr. Maximo Henriques de Oliveira e em 16, a sr.ª D. Alice Mendonça e o sr. tenente Ladislau Mêles.*

*— Na paroquial da Gloria teve logar ante-ontem o enlace mantrimonial da gentil menina Laura Ferreira Borralho, com o sr. Alberto Nunes Rafeiro, empregado superior da Agencia do Banco de Portugal, nesta cidade.*

*Ao acto assistiram como padrinhos, por parte da noiva, a sr.ª D. Ermelinda de Melo Cardoso e seu filho, o dr. Pompeu Cardoso e pelo noivo o dr. Eugenio Conceiro e sua esposa a sr.ª D. Alda de Melo Conceiro.*

*Após a cerimonia foi servido em casa da mãe da noiva um delicado copo de agua, sendo os noivos muito brindados pelos assistentes.*

*Ao novo lar desejâmos as mais risonhas prosperidades, numa paz serena e dôce que as qualidades dos nubentes certamente saberão manter.*

*— Pelo sr. capitão Reis, de infantaria 19, foi pedida em casamento para seu sobrinho, o 1.º sargento Pompeu Martins, a menina Maria Luiza Carvalho Moreira, interessante filha do sr. Baptista Moreira.*

*O enlace realizar-se-ha brevemente.*

*— Encontra-se bastante doente o interessante Carlos Alberto, filho estremecido do sr. dr. Alberto Soares Machado, distinto clinico nesta cidade.*

*Desejamos lhe rapidas melhoras.*

*— Com curta demora esteve na terça feira nesta cidade o sr. Francisco Pinto Magalhães, 2.º comandante dos Bombeiros Voluntarios de Coimbra.*

*— Como de costume veio passar uma temporada a Alquerubim o sr. Adolfo Marques de Oliveira, empregado na Imprensa Nacional de Lisboa.*

*— Está nesta cidade o sr. Francisco dos Santos Silva.*

*— De passagem para a praia do Farol tambem aqui esteve na quinta-feira com sua esposa e filhos, o juiz de S. Pedro do Sul, nosso querido amigo, dr. Joaquim Castro.*

*— A passar o corrente mez partiu para a Costa Nova, acompanhado de sua esposa e filhos, o nosso amigo sr. Silverio Amador, tendo já regressado com sua familia seu irmão Amadeu, que naquela praia passou o mez de Agosto.*

*— Igualmente se encontram a veranear na Costa Nova, com suas familias, os srs. Lino da Silva Marques, José N. F Ramos, João P. de Barros Miranda, Acácio Ferreira Sucena, Francisco e José Simões Cruz e Julio Cristo.*

*— De Lisboa veio passar uma temporada á sua casa de Esgueira o sr. José Tavares da Silva.*

*— Vimos já na rua em franca convalescença depois da grave enfermidade que o reteve no leito durante alguns mezes, o nosso amigo Joaquim Simões Birrento, acreditado negociante da praça de Aveiro.*

## Cambio

A cotação de ontem foi a seguinte:

| | |
|---|---|
| Libra | 94$90 |
| Franco | $77 |
| Dollar | 19$50 |

# Estradas

Lêmos num diario que está constituida e iniciou os seus trabalhos uma nova colectividade a que puzeram o nome de Junta Autonoma das Estradas.

Mas dependerá, realmente, da creação deste novo corpo o melhoramento de todas as nossas vias de comunicação terrestre? E' cêdo de mais para o afirmar. Contudo a Junta Autonoma das Estradas poderá prestar bons serviços se a orienta-la tiver quem, pelos seus conhecimentos, se dedique ao assunto com vontade, não esmorecendo deante das inumeras dificuldades que hão de surgir a cada passo.

Uma das coisas que fatalmente terá de fazer a Junta é entregar a emprezas especialisadas a construção e reparação das estradas por estar demonstrado á evidencia que o sistema das empreitadas, hoje em dia, se torna deficientissimo. Sim; porque uma estrada nos tempos que vão correndo, por onde transitam automoveis, camionetes, veiculos pesados deve a sua construção ou as reparações que nela haja de se fazerem, estar de harmonia com a resistencia a oferecer a esses novos meios de transporte como unica maneira de lhes assegurar a passagem.

Teem-nos contado pessoas que ao estrangeiro costumam ir recrear-se o que por lá se adopta para manter sempre em bom estado a rêde de viação, considerada em todos os paizes da maior vantagem para o desenvolvimento dos povos. E, comparando, afiançam que em parte alguma as estradas apresentam o aspecto desolador das nossas. Pudéra! Isso apenas demonstra o cuidado, o interesse com que os encarregados de as manterem compostas olham para os beneficios por elas prestados ás localidades que servem. Procedesse-se entre nós da mesma forma e outro galo nos cantaria. O peor, porém, é que quem se aguenta são os que trabalham, os que produzem e que, ainda por cima, pagam pesadas contribuições para não terem... o que precisam!

Mas... Vem agora a Junta Autonoma das Estradas. Aguardêmos as suas resoluções, as suas medidas, os seus trabalhos. Póde ser. Póde ser que depois de tantos anos de relaxamento nacional alguma coisa comece a aparecer e a executar-se com proveito para o país.

Cá ficâmos á espera.

# O dobre a finados

Ninguem queira ver nas nossas palavras pruridos de positivismo ou saliencias de sceticismo, que presentemente é argumento escolhido para muitos *espiritos* se exibirem a dentro dum campo de filosofia enfesada que apenas serve para cobrir *soi disant pedreiros livres*, que escolhem esse campo para se impôrem aos seus admiradores!!

Antes, o que vamos dizer, assenta num grande principio de piedade pelos que sofrem, amenisando dôres, enxotando das almas enfermas o terror da morte, mantendo o sentimento de tudo quanto possa indicar uma esperança, vida, familia, mundo.

Referimo-nos a esse costume, no fundo bem barbaro, de dobres de sinos pelos mortos, badaladas lugubres e aterradoras, nomeadamente para aqueles que pela gravidade do seu sofrimento se consideram perdidos, acordando-lhe no espirito o pavor sentido, quando assistiram então á morte, ao funeral e ao enterramento dos que acompanharam á sua ultima morada: *o horror da terra negra e fria!*

Pois não será isto uma deshumanidade? Quantas vezes essas badaladas sinistras vão apagar uma esperança que desponta a animar o enfermo, que de novo cai esmagado, na sua alucinada imaginação, sentindo como que os braços frios e horripilantes da Morte cingindo-lhe já o corpo?

Argumenta-se que o dóbre a finados lembra ás almas piedosas a partida de alguem que precisa o beneficio dum Padre-Nosso e duma Avé-Maria, invocando a piedade divina a favor de quem acabou!

Mas Deus, omnipotente e infalivel, julgará com o seu sabio conceito as culpas de cada um e se humanisarmos um pouco a divindade, ela por certo dispensará essas orações em proveito dos que morrem para que, aos que sofrem, não sejam as suas dôres mais fundas e torturantes, junto do leito do enfermo, que dia a dia vê apagar-se lhe a esperança da vida, muitas vezes quando essa vida deveria estar no seu maximo apogeu, essas badaladas tornam-se um cantico de tortura, um côro macabro de lamentos!

Convençâmo-nos de que o coração humano, só na esperança encontra o unico lenitivo ás suas dores e ás suas maguas, mesmo que estas, em verdade, não tenham o mais leve remedio.

Escrevemos estas palavras esmagados pelo espectaculo dolorosamente pavoroso que um dóbre de finados produziu ha dias numa infeliz menina, na primavera da vida — 20 anos — irremediavelmente condenada, mas contudo a haurir a vida numa ansia que se não descreve, lendo-se-lhe na fisionomia desbotada pela proximidade da morte, um sorriso de esperança, como traduzindo a interrogação — será possivel? Salvar-me-hei?

Mas essas badaladas tragicas, tudo transformaram impiedosamente e o stigma da desesperança e do horror, alteraram o ritus da fisionomia da pobre doentinha, que, caindo rapidamente numa prostração, as lagrimas inundaram-lhe a face, testemunhas silenciosas do desalento que lhe invadira a alma e percursoras da crise dilacerante que se seguiu!

Aquelas badaladas acordaram-lhe todo o pavor do seu estado, da proximidade do seu fim, que a todos aterra, que a todos amedronta.

Pois haverá impiedade maior?

Porque não compreendemos todos a inutilidade desses sinais, que em nada benificiando o que se extinguiu só tortura os que vivem, já apavorados pela duvida da sua salvação?

Essa dôr, essa duvida, não terá jus ao respeito de todos?

Cremos bem que sim e nessa convicção apelâmos para a piedade cristã para que se acabe com tal costume.

# Lugubre estatistica

A proposito do português Medeiros electrocutado, ha pouco, em Boston, com os anarquistas Sacco e Vanzetti, veio agora a publico num diario do Porto que, no curto espaço de oito anos, nada menos de 30 compatriotas nossos teem sido condenados á morte nos tribunais estrangeiros, passando, pelo que se vê, as respectivas sentenças e execuções completamente despercebidas, como aconteceria agora se se desse a circunstancia de, na mesma noite em que Medeiros foi obrigado a sentar-se na cadeira fatidica, outros compartilharem da mesma sorte.

Trata-se de criminosos, é uma verdade. Mas nem por assim ser o nosso coração se queda insensivel perante o tragico fim desses desgraçados a quem o patibulo surge como um espectro, longe da sua Patria.



# Os automoveis

Entrou ultimamente em vigor a tabela de preços dos automoveis e camionetes de aluguer no concelho de Aveiro elaborada pela Comissão Administrativa da Camara, que, de acordo com o sr. comissario de policia, acaba de prestar esse importantissimo serviço de ha muito reclamado como indispensavel na nossa terra.

Assim, para efeito de corrida, a cidade considerar-se-ha limitada pela saguinte linha: — Esgueira, Forca, Passagem de Nivel de S. Bernardo, cruzamento das estradas Aradas-Verdemilho, Hospital civil e Piramides, custando cada auto de cinco logares 5$00.

Para fóra da cidade, o quilometro será pago a 1$70 ou 2$00, conforme a lotação do carro, sendo o passageiro obrigado a pagar o retorno até ao local onde o tomou, quer se utilise ou não dele.

Nas carreiras de camionetes, os preços não poderão ser superiores a $35 por quilometro e por logar.

Todos os carros são obrigados a trazer afixada, em sitio bem visivel, a tabela a que nos referimos, sob pena de multa.

***

Agora uma observação: achâmos caro o preço das camionetes a $35 por quilometro e por logar, não se justificando que uma passagem de Aveiro á Costa Nova custe, portanto, 4$00.

Como assim? Que contas fizeram os srs. comissario de policia e presidente da Câmara? Viram bem? Estudaram, com cuidado, o assunto, que se é de capital importancia para os proprietarios das camionetes, ao publico tambem não deixa de interessar?

Pela nossa parte desde já classificâmos de pessimo o serviço prestado a quem se tiver de utilisar desse meio de transporte. E' que não podemos admitir que uma passagem para a Costa Nova custe 4$00, por estrada plana, quando de S. João da Madeira ao Porto se cobram 6$00 e de Macieira de Cambra a Estarreja 7$50 chegam para fazer o percurso.

Estes dois exemplos, srs. comissario de policia e presidente da Camara, são suficientemente demonstrativos da razão que nos assiste ao declararmos a nossa discordancia com os preços aqui estabelecidos.

E' muito. Quatro escudos de Aveiro á Costa hão de concordar que é demasiado nos tempos de agora. Meçam-se as distancias, comparem-se os caminhos, tiremse as proporções e ninguem será capaz de afirmar que os reparos não tenham justificação. Teem e é devido ás diferenças que achâmos nas comparações feitas que nos atrevemos a dizer da nossa justiça, pedindo para o publico de Aveiro regalias, já não

---

Este numero foi visado pela comissão de censura

Lêde

Propagae

Assinae

# O DEMOCRATA

Jornal de larga tiragem e que publica maior numero de anuncios

dizemos superiores, mas, pelo menos, iguais ás dos outros povos.

Isto não é querer mal aos proprietarios das camionetes. Erram se pensarem desse modo. E' apenas querer harmonisar o util com o razoavel, atendendo a que o dinheiro é sangue e a vida a todos custa...

## Teatro Aveirense

### A sua proxima época teatral e cinematográfica

Quasi á propria hora, mas a tempo de podermos dar a noticia em primeira mão, com o que bastante nos congratulâmos, sômos informedos de que o distinto gerente do Salão Rivoli, do Porto, sr. Ferreira Tavares, o mesmo que ha um mez ficou com a arrematação do Teatro Aveirense, constituiu se desde logo em sociedade com os nossos conterraneos e amigos Pompeu Alvarenga e Aurelio Costa para a exploração da proxima época teatral e cinematográfica a abrir já no dia 2 do proximo mez de outubro.

A Empreza que vai gerir sob a firma Tavares, Alvarenga & Costa, é constituida, assim, por tres autenticos conhecedores do *métier* o que é para nós prova mais que suficiente para lhe augurarmos um exito brilhantissimo, principalmente se tivermos em vista que ela promete dar uma feição absolutamente nova, modernissima, á forma de explorar a proxima época.

A abertura da temporada cinematográfica é feita com a realisação de sessões ás terças-feiras, quintas e domingos, isto é: tres vezes por semana, em duas sessões cada noite, durante os mezes de outubro e novembro, principando em dezembro a exibição do cinêma em quatro noites por semana, ou sejam aquelas já citadas e as de sabado, estas destinadas a Sessões da Moda, em que serão apresentados os mais categorisados numeros de variedades que passarem pelo Salão Rivoli, ao qual é velho costume ir só o que é bom e *chic*.

Podemos afirmar que o publico aveirense, tão apaixonado por bom cinêma e melhor teatro, vai ter a grande satisfação de, a preços populares, vêr correr no *écran* da nossa elegante casa de espectaculos os mais modernos e sumptuosos *films*, com a dupla vantagem de, após a estreia dêstes no Salão Rivoli, serem no dia imediato exibidos entre nós, concessão esta que só por si, bastaria para dar nome á Empreza e levar a maior concorrencia ao teatro da nossa terra.

A Empreza está em contrato com, uma orquestra feminina que presentemente actua no Jardim Passos Manuel. Trata-se duma grande atracção musical, um dos maiores sucessos de Paris. E' um artistico conjunto de senhoras francesas que ha mais de um mez vem causando no Porto um sucesso ainda não igualado.

E o que será a época teatral?

Para principiar bastará dizer que já no dia 20 de outubro proximo teremos entre nós a grande companhia de operêta Armando de Vasconcelos, a primeira organisação artistica do país e a mais querida e apreciada do publico aveirense. Vem completa, tál e qual se encontra agora no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, sendo a peça de estreia *Bairro Alto*, inspirado original portuguez, o mais retumbante sucesso da época de verão em Lisboa.

A inauguração, pois, da proxima temporada teatral e cinematográfica em Aveiro, vai ser para nós coisa de grande atracção; e, Empreza que por tal forma pretende trabalhar, merece ser auxiliada por todos os aveirenses, como nós, amigos desta terra.

Porque lutamos com enorme falta de espaço, não podemos hoje ilucidar os nossos presados leitores do programa de *films* ja elaborado e que se vai apresentar no *écran* do Teatro Aveirense.

Todavia, para o proximo numero talvez possâmos dá-lo a publico, podendo desde já garantir—porque acreditamos na sinceridade da informação da Empreza—que ele vai constituir a maior sensação, pois trata-se de *films* absolutamente novos, interpretados pelas maiores notabilidades na Arte do Silencio e ainda não estreados em Portugal.

## Necrologia

Faleceu na terça-feira desta semana, após prolongado e doloroso sofrimento a que obrigou uma tuberculose pulmonar, a sr.ª D. Elosina Ramalho da Rocha, de 37 anos, natural de Monte Trigo, concelho de Evora.

Ao viuvo, sr. Bruno da Rocha, os nossos pêsames.

* * *

Vitimado por padecimentos agravados pela perda dum filho querido, o dr. José Azevedo Reis, que um terrivel desastre de aviação matou em plena mocidade no dia 25 de fevereiro de 1926, tambem deixou de existir na madrugada de quarta-feira, o sr. Joaquim Antonio dos Reis, antigo desenhador das Obras Publicas.

O extinto, que possuia elevadas qualidades de caracter, deixa viuva a sr.ª D. Josefina da Cunha Azevedo Reis e um filho, o sr. Antonio de Azevedo Reis, tenente do exercito.

A' familia enlutada os nossos sentimentos

## Correspondencias

### Costa do Valado, 8

Os campos, depois de terem cumprido a sua função creadora, começam a mostrar o aspecto desolador das coisas tristes.

Quasi por completo desprovidos das novidades que durante alguns mezes os enfeitaram, os terrenos, assim, áridos, é um desconsolo olhar para eles, se bem que isso seja as consequencias do S. Miguel em que os celeiros se enchem e as casas se fartam como recompensa do trabalho dispendido e das canceiras a que o lavrador anda ligado.

Resta-nos a consolação de, para o ano, se antes o Divino Mestre nos não chamar a contas, voltarmos a admirar o mesmo scenario em que a Naturêsa aparece sempre pomposa e a auxiliar o homem na sua constante luta pela vida.

— Veio da America com tenção de aqui se demorar algum tempo o nosso conterraneo José Francisco Paralta.

— Continua doente na sua vivenda de Quintans a dedicada esposa do nosso amigo, sr. Aldobrando Leitão.

— O tempo mantem-se irregular o que não é das melhores coisas nesta época das colheitas.

— Foi exibir-se no visinho logar da Povoa do Valado, que domingo esteve em festa, o grupo dramatico daqui, ao qual o publico acolheu com manifestas provas de agrado, aplaudindo-o.

— Em goso de licença chegou á sua casa de Quintans o sr. Manuel Leal, empregado na secção de provincias dos Grandes Armazens Grandela, de Lisboa.

— O pequeno logar de S. Bento esteve ontem em estado de sitio pela chegada ali duma camionete carregada de policia para prender o reverendo Antonio Vieira e outras pessoas que o sr. Antonio de Carvalho acusou de lhe terem invadido a propriedade, cortando-lhe e apoderando-se de grande quantidade de uvas.

No proximo numero falaremos mais de espaço.

C.

### Oliveirinha, 8

Efectua-se no domingo a festividade da Senhora dos Remedios, que apenas constará, como nos anos anteriores, de missa cantada, a grande instrumental, e procissão a seguir.

— A feira de ante-ontem esteve fraca, o que não admira atendendo aos trabalhos nos campos e nas eiras em que não ha mãos a medir.

— Tem melhorado bastante devido ao carinho com que está sendo tratada pela familia e aos esforços nesse sentido empregados pelo medico assistente, sr. dr. Carlos Ribeiro, de Eixo, a presada filha do nosso conterraneo e amigo, sr. Manuel Melão de Carvalho.

— Em virtude das exigencias da lei da caça, poucos se teem habilitado com a licença respectiva para se dedicarem a esse ramo de *sport*.

Estão os coelhos, as lebres, os pardaes e outras peças mais como querem...

C.

**A ditadura em Espanha**

Faz hoje quatro anos que assumiu as redeas da governação publica no visinho reino o general Primo de Rivera, cujo prestigio lhe tem permitido manter-se durante este tempo num posto difícil, mas de grande utilidade para o seu país pelo afastamento dos politicos que lá, como cá, tanto o comprometiam.

A Espanha rejubila.